

MUSEU, LUGAR DE CRIANÇA: VISITAS PARA CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO MEMORIAL MINAS GERAIS VALE

Apresentação oral

O objetivo desta apresentação consiste em relatar e analisar visitas mediadas direcionadas às crianças da primeira infância - de 3 a 5 anos - de escolas das redes pública e particular no Memorial Minas Gerais Vale (MMGV). Ao receber essa faixa etária visamos (1) promover experiências significativas para as crianças nos âmbitos cognitivo, afetivo e social que estimulem a imaginação e a criatividade; (2) contribuir para a construção de olhares e narrativas no processo de formação das crianças, reconhecidas como sujeitos históricos, sociais e culturais; (3) proporcionar a inclusão deste público, e suas famílias, considerado não usual em museus, construindo-se uma relação de pertencimento com o mesmo; (4) contribuir para a democratização do acesso a espaços culturais. Esses objetivos estão atrelados a experiências e estudos que temos no educativo do MMGV os quais situaremos brevemente a seguir.

Desde 2014 o setor educativo do MMGV preocupa-se em acolher o público infantil. Nesse sentido, busca proporcionar um atendimento sensível para as crianças que visitam o espaço, tendo como cerne da condução a consideração da cultura da infância (CORSARO, 1992). O trabalho é desenvolvido a partir do entendimento da criança como cidadã, ator social e sujeito de direitos, entendendo que frequentar um espaço museal público também é fazer valer sua cidadania (FUSARI, 2002), promovendo condições para o exercício da mesma. Portanto, para que a criança esteja presente em espaços culturais, os equipamentos devem ser acessíveis para recebê-la, no que tange ao espaço físico e também no que se refere à mediação (CARVALHO & LOPES, 2016).

Diante dos pressupostos apresentados, criamos um percurso específico para o público infantil, nomeado *Infância e Memória*, construindo uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Belo Horizonte para atendimento às UMEIs (Unidades Municipais de Educação Infantil)¹. Paralelamente surgiu o projeto *Eu, Criança no Museu!* que a cada mês realiza um espetáculo musical, teatral ou literário, dentro da programação cultural do MMGV.

A parceria com a SMED e o projeto *Eu, criança no Museu!* tiveram um impacto relevante no que se refere a presença de crianças pequenas no MMGV. Para nos prepararmos para essa demanda instituímos um grupo de estudos de *Infâncias*, no educativo, dedicado a pensar a mediação com esse público.

O grupo de estudos - que conta com o suporte de uma consultora pedagógica - se reúne mensalmente para leitura e discussão de textos relacionados à temática e semanalmente para planejar, executar e avaliar o trabalho. Esse grupo busca estudar e refletir os possíveis encontros entre criança e o espaço museal, e a partir das demandas das instituições construímos um roteiro de visita, desde o acolhimento até o encerramento, definindo-se espaços, materiais e estratégias. No acolhimento propõe-se às crianças uma narrativa - um convite a uma viagem ou aventura, onde elas serão as protagonistas, com o objetivo de despertar a curiosidade com relação ao museu e estimulá-las a viver uma experiência de descobertas e encantamento.

O percurso acontece em um tempo máximo de atenção que as crianças detêm, no diálogo corporal que constroem com o espaço. Neste sentido cuidamos em adequar o discurso

¹ As visitas ao Memorial são agendadas pela SMED por meio do projeto *Educando a Cidade para Educar*, da Gerência de Coordenação de Educação Infantil, cujo objetivo é inserir crianças de 0 a 5 anos, seus pais e professores nos espaços culturais da cidade.

para que o conteúdo da exposição seja acessível e assim elas desenvolvam suas próprias impressões e sentidos. Não visamos fazer uma visita guiada repleta de informações e explicações e sim uma visita mediada onde é levado em conta o que as crianças falam, suas expressões, vivências e emoções. A ludicidade e o estímulo à imaginação, que permeiam a visita, levam as crianças a refletir, agir e a se constituírem enquanto sujeitos que se relacionam com um universo social. Também são selecionados e utilizados materiais que potencializam a interação com os espaços: lanternas, lupas, binóculos, ervas aromáticas, espelhos, fantoches de personagens referentes às exposições, tecidos, instrumentos musicais, argila, entre outros.

O encerramento ocorre, geralmente, no espaço onde foi o acolhimento, proporcionando uma visita cíclica, para que o sentido da narrativa proposta seja consolidado, considerando-se ético o respeito às linguagens e lógicas da criança. Um *Teatro de Dedoches* é entregue para que levem para casa, dando-se continuidade à sua experiência de visita. A ideia é que as crianças construam histórias a partir da sua vivência, reverberando também no ambiente familiar.

Após a visita nos reunimos para avaliar o trabalho com o intuito de aprimorar as estratégias - buscamos compartilhar falas, sutilezas e gestos que nascem na mediação lúdica, assim como, tensionar práticas que não fluíram conforme o planejado. Há também um *Caderno de Registros* no qual podemos relatar as visitas e um *Livro de Registros de Experiências* onde compartilhamos fatos vivenciados utilizando uma linguagem poética, pois consideramos que nem toda memória cabe na palavra formatada.

As visitas mediadas do eixo *Infância e Memória* produziram resultados que consolidaram o nosso trabalho com o público infantil e que demonstram que os objetivos estão sendo alcançados. Houve uma ampliação do atendimento das escolas: inicialmente uma visita era disponibilizada no agendamento a cada quinze dias e hoje são duas por semana. De 2015 para 2016 o aumento foi de aproximadamente 27% no total de crianças das UMEIs que visitaram o MMGV. A partir da demanda da SMED criamos o eixo temático *Africanerê*, cuja abordagem visa uma valorização da cultura afro-brasileira, que em 2016 recebeu a visita de cerca de 260 crianças.

Para além das visitas mediadas desenvolvemos um mapa de visita para o público infantil que acompanha um kit exploração composto por uma sacola que contém um espelho, uma lanterna, um binóculo, uma lupa e que fica disponível na recepção para as visitas espontâneas, com devolução na saída; houve a consolidação do projeto *Férias Divertidas no Memorial*, que realiza oficinas criadas e conduzidas por nós nos meses de janeiro e julho - em 2016 foram 19 oficinas das quais participaram 160 crianças. Aos finais de semana realizamos diversas ações voltadas para o público espontâneo entre elas: *Jardim de Histórias*, *Cidades (im)possíveis* e *Aos pés do baobá*, que são acessíveis para as crianças e para seus familiares, com o intuito de promover uma maior interação desses visitantes com o espaço.

Além disso, participamos de eventos na área de educação museal e infantil, representando o setor educativo do MMGV, dos quais destacamos: fóruns, seminários e encontros de formação de professores onde compartilhamos experiências no atendimento às crianças.

Esta apresentação justifica-se dada a relevância de refletir sobre o atendimento ao público infantil nos espaços museais - algo relativamente recente e que, portanto, vem a contribuir no campo de pesquisas e práticas educativas, visando não só a ampliação da inclusão destes sujeitos, mas a oportunidade de que eles vivenciem formas sensíveis de construção de conhecimento.

Referências bibliográficas

BERNARDI, Andréia Menezes de. **Plano Educativo do Memorial Minas Gerais Vale**, 2014.

CARVALHO, Cristina. LOPES, Thamiris. O Público Infantil nos Museus. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 911-930, jul/set 2016.

CORSARO, William. Interpretative reproduction in childrens peer culture. In: **Social psychology quarterly**, jun. 1992, vol. 55issue 2. (p. 160-177).

FUSARI, Andrea. As crianças e os direitos de cidadania: a cidade como comunidade educadora. **Educação& Sociedade**, n 78, abril de 2002.

MACHADO, Marina Marcondes. A criança é performer. **Revista Educação e Realidade**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 115-137, ago. 2010.

MARANDINO, Martha (org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf/ FEUSP, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Projeto Educando a cidade para educar**. Mayrce Terezinha Silva Freitas & Viviane de Cássia Maia Trindade – Belo Horizonte: SMED, 2012.

UNESCO. **Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade**. Conferência Geral, Paris, 20 de novembro de 2015.